

LEGISLATIVO. Vereadores e "teóricos" na área de segurança pública debatem sobre criminalidade

Audiência reúne estudiosos sobre a violência em AL

Cientistas sociais vão à Câmara de Maceió para sessão especial

CARLA SERQUEIRA
REPORTER

A Comissão Especial de Inquérito (CEI) criada na Câmara Municipal de Vereadores sobre a violência realizou, ontem, a primeira das cinco audiências públicas previstas. Com plenário lotado, a sessão foi presidida pelo vereador Ricardo Barbosa (PT) e recebeu a colaboração de vários especialistas das ciências humanas, que ajudaram a traçar um diagnóstico das causas que levam os jovens alagoanos a serem as vítimas mais numerosas do crime de homicídio.

Proposta antes de o Programa Brasil Mais Seguro ser colocado em prática no Estado, como piloto do plano nacional de segurança a ser estendido a todo o País, a CEI, ontem, registrou críticas aos políticos, sobretudo à omissão do Estado. Professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Sávio de Almeida afirmou que a responsabilidade pelo avanço da criminalidade no Estado é do poder público.

"A juventude precisa de

formação, renda e saúde. Estas são condições mínimas para a sobrevivência. E a ausência destes serviços é responsabilidade do Estado. É uma coisa esdrúxula o que estão fazendo com o povo alagoano", disse o pesquisador, que coordena um grupo de pesquisa sobre violência na Ufal.

"Esse povo não tem culpa de nada. Os jovens cometem crimes, mas o Estado é quem dá as armas. É a ausência do Estado que gera a criminalidade. O problema maior não é a violência, é o Estado".

O professor propôs mudar o foco do debate e montar estratégias de combate não só para o crime que acontece na periferia, mas para a criminalidade que se esconde nos bairros nobres de Maceió. "Os grandes criminosos de Alagoas não estão nas grotas, estão na orla. Quem aqui não roubaria se visse um filho passando fome? Eu, Sávio de Almeida, roubaria. O que é hoje chamado de crime é relativo quando se considera a situação de desespero e pobreza que a maior parte da população vivencia".

Sávio de Almeida criticou a demora de colocar em prática ações que só agora estão nas ruas, com o plano nacional de segurança. "Precisava tanto chamego para fazer o que

estão fazendo agora? Ou não fizeram antes porque não quiseram? Aí me perguntam se sou contra o plano, eu digo que não. Mas também não sou tolo".

Para o professor, o povo tem que participar mais das decisões de governo. "As políticas públicas têm que sair das salas de reunião. De miolo de pote, Alagoas é farta. Nós queremos ver o povo no poder", disse o pesquisador, que criticou a hipocrisia. "O crime em Alagoas tem uma espinha dorsal em que ninguém mexe. Agora, gente para prender ladrão de galinha não falta".

ELEIÇÕES

A eleição deste ano também foi lembrada como peça fundamental de combate à criminalidade em Alagoas. Além do professor Sávio de Almeida, a socióloga Ruth Vasconcelos, também professora da Ufal, falou da importância de escolher com responsabilidade os gestores públicos. Ela discorreu sobre os limites que devem ser impostos às crianças e aos jovens, desde a educação dentro de casa, pela família.

"Hoje, os pais fazem tudo o que os filhos querem, a interdição é zero. A maioria se esconde do seu papel de autoridade. Estas crianças crescem sem saber lidar com as frustra-



Socióloga e professora da Ufal, Ruth Vasconcelos alertou para as consequências da educação doméstica



RUTH VASCONCELOS
SOCIÓLOGA

"Os pais fazem tudo o que os filhos querem. Estas crianças crescem sem saber lidar com as frustra-

ções, viram intolerantes e acabam matando para resolver os conflitos".

A convivência social fica ainda mais ameaçada, com maior risco de aumentar a criminalidade e, por consequência, o número de homicídios, quando as próprias autoridades, seja familiar ou pública, se envolvem com a prática de crimes.

"É gravíssimo o envolvimento de autoridades com o crime. Isso cria um ambiente de permissividade. No momento em que as próprias autoridades descumprem a lei, fica muito difícil educar nossos filhos cobrando que eles cumpram a legislação. Por isso, a importância de eleger políticos realmente comprometidos com a ordem social", afirmou ela.

MAIS DEBATES

O advogado e especialista em segurança pública Pedro Montenegro atua na CEI da Violência como consultor.

Ele explicou que a próxima audiência será para

ouvir os profissionais da segurança pública.

"Tudo indica que ela acontecerá na segunda-feira que vem. Também iremos fazer uma audiência com lideranças da juventude. Uma terceira audiência será com familiares de vítimas e a última, com os gestores públicos", enumerou Montenegro, dizendo que a secretária nacional de segurança pública, Regina Miki, já confirmou presença em agosto.

"Ela terá um papel importante de compactuar com os gestores. Ela vai ajudar na articulação das demandas, trabalhando para que cada instituição se comprometa com as medidas a serem sugeridas no final da CEI", explicou Pedro Montenegro, dizendo que o objetivo da primeira audiência, com os estudiosos, é elaborar um diagnóstico do problema da violência em Alagoas. "Depois, vamos ouvir os profissionais da área da segurança para melhor entendermos as dificuldades que eles enfrentam".



PEDRO MONTENEGRO
ADVOGADO

"Também iremos fazer uma audiência pública com lideranças da juventude. Uma terceira audiência será com familiares de vítimas e a última, com os gestores públicos"